



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: **FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA**

Coordenador: Marcelo Perine (PUC/SP)

Consultores:

Danilo Marcondes de Souza Filho (PUC-RIO)

Giovanni da Silva de Queiroz (UFPB-JP)

José Raimundo Maia Neto (UFMG)

Luiz Bernardo Leite Araújo (UERJ)

Nelson Gonçalves Gomes (UnB)

Nythamar Hilário Fernandes de Oliveira Júnior (PUC-RS)

Sergio Cardoso (USP)

Documento sobre a Pós-graduação na subárea e descrição da sistemática de trabalho de avaliação:

Os membros da comissão de consultores da sub-área de Filosofia reuniram-se na CAPES, em Brasília, entre os dias 25 e 29 de setembro de 2006, procedendo à avaliação referente ao acompanhamento anual de 2005 dos programas de Pós-graduação em Filosofia. A avaliação teve como parâmetro o documento de área relativo ao triênio 2001-2003, retomado e atualizado no acompanhamento anual de 2005, assim como os critérios de avaliação divulgados na página eletrônica da Capes no mesmo exercício, os indicadores e instrumentos fornecidos pela CAPES para o processo de avaliação continuada e o material enviado pelos programas de pós-graduação para ser examinado pela comissão. A avaliação dos programas foi feita a partir da Nova Ficha aprovada pelo CTC para ser aplicada no presente triênio. A comissão constatou que o novo instrumento de avaliação revelou-se mais sintético e operacional, sem prejudicar a continuidade da predominância dos aspectos qualitativos. Os quesitos novos, cujos dados não foram fornecidos pelos programas, não foram levados em consideração. Além das análises relativas aos quesitos e itens específicos constantes na nova ficha, sobre a base do material fornecido pelos programas, os membros da comissão destacam as seguintes diretrizes que nortearam a avaliação realizada. São os seguintes os parâmetros que foram objeto de consenso na área e serviram de base para o estabelecimento dos critérios de avaliação previamente divulgados:



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: **FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA**

1. Perfil dos programas de Pós-graduação

- O programa de nível 1, a juízo da comissão, não reúne condições suficientes para conferir graus de mestrado ou doutorado em Filosofia, não podendo, portanto, ser credenciado.
- O programa de nível 2 não consegue oferecer uma formação adequada em pesquisa, tem produção docente e discente insatisfatória e a maioria de dissertações e teses de qualidade insuficiente, não podendo ser credenciado.
- O programa de nível 3 satisfaz cumulativamente as seguintes condições: tem 2/3 (dois terços) de docentes no corpo permanente, bem qualificados ou em processo de qualificação, com formação específica em filosofia; área de concentração e linhas de pesquisa bem estabelecidas, com projetos adequadamente vinculados às mesmas, e produção docente regular, em termos de qualidade e periodicidade (média, por docente no triênio, de pelo menos 3 artigos divulgados em veículos classificados no Qualis/Nacional ou 3 capítulos em livros ou ainda 1 livro original, devendo a qualidade das obras ser examinada pela comissão). O programa deve demonstrar perspectivas de progresso e capacidade de investimento, visando ascender a níveis mais altos.
- O programa de nível 4 deve apresentar todas as características de um programa nível 3 e, além delas, estar claramente consolidado. O corpo docente deve ser composto por, pelo menos, 80% de professores permanentes. A produção docente e discente deve ser de boa qualidade.
- O programa de nível 5 é considerado de excelência na área. Apresenta corpo docente muito bem qualificado (mais de 80% de docentes no corpo permanente), tradição acadêmica, produção docente e discente de qualidade, sendo um programa fortemente consolidado e demonstrando boas perspectivas para o futuro.
- Os programas classificados como 6 e 7 têm inserção internacional, que será aferida por dois critérios, sendo o primeiro com peso 2 e o segundo com peso 1:
 - 1) Produção intelectual com qualidade e destaque internacional. Considera-se que o corpo docente permanente deve ter produzido em média, por docente no triênio, pelo menos três publicações de destacada qualidade (cuja definição encontra-se a seguir) e/ou uma publicação de destacada qualidade em material editado no exterior, em idioma com aceitação internacional na área de Filosofia.São publicações de destacada qualidade:



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

a) artigo que exponha resultado de pesquisa original, ou proposição metodológica relevante, publicado em periódico classificado como nacional A ou como internacional A e/ou B no Qualis/Capes, ou capítulo de livro com características semelhantes, devendo a qualidade da obra ser examinada pela comissão.

b) livro que contenha contribuição teórica ou metodológica original, de autoria individual ou em co-autoria, que seja qualificado pela Comissão como referência significativa para a área;

c) coletânea com capítulos que satisfaçam as condições do item anterior, de autoria individual ou múltipla.

2) Atividades de intercâmbio e de avaliação, e evidências de competitividade e de reconhecimento em nível internacional. Considera-se que o corpo docente permanente do Programa deve ter tido envolvimento, no triênio, em pelo menos três das atividades listadas a seguir, estando representadas pelo menos duas modalidades de tais atividades:

a) participação qualificada em conferências, mesas redondas, organização de grupos de trabalho em eventos acadêmicos internacionais de grande relevância para a área;

b) participação em comissões/consultorias e conselhos editoriais/comitês de avaliação científica internacional;

c) captação de financiamentos e dotações internacionais;

d) participação em intercâmbios e convênios de cooperação internacional, que estejam ativos e que se caracterizem por reciprocidade entre as instituições brasileiras e as congêneres estrangeiras de reconhecimento internacional na área.

A distinção entre os programas 6 e 7 será estabelecida pelo percentual do corpo docente permanente que satisfaça ao critério estabelecido no item 1, na proporção de 2/3 (dois terços) para programas 7 e 1/2 (um meio) para programas 6.

2. Diretrizes gerais da avaliação

As diretrizes gerais da avaliação, baseadas naquelas adotadas pelas comissões anteriores, foram as seguintes:

– Especificidade filosófica das disciplinas, linhas e projetos de pesquisa, das publicações de docentes, eventos, dissertações e teses dos programas. Preocupa a comissão que a interação com outras áreas como por exemplo, matemática, biologia, inteligência artificial, de interesse interdisciplinar, seja feita sem que se perca a significação filosófica deste tipo de pesquisa.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

- Formação e titulação especificamente filosóficas do corpo docente, bem como coerência entre esta formação e a estrutura geral do programa. Aberturas ao trabalho interdisciplinar são bem-vindas desde que não prejudiquem a especificidade das atividades de formação e pesquisa do Programa.
- Adequada infra-estrutura de apoio bibliográfico, consistindo de bibliotecas dotadas de um acervo que inclua além dos autores clássicos, em edições críticas, uma bibliografia atualizada em relação às linhas de pesquisa, bem como os periódicos mais importantes da área. Ressalte-se nesse sentido a importância da utilização para a pesquisa docente e discente dos recursos disponíveis no Portal da CAPES.
- Equilíbrio na distribuição da carga horária docente entre atividades de ensino e pesquisa, bem como distribuição igualmente equilibrada da produção entre os docentes.
- Relação entre orientando/orientador que permita um acompanhamento eficaz das teses e dissertações (máximo de seis alunos por orientador).
- Adequada infra-estrutura administrativa que garanta o bom andamento de todas as atividades, que propicie apoio necessário à docência e à pesquisa, permitindo o acompanhamento, a coleta e a organização dos dados do programa, o que deverá refletir-se nos relatórios enviados à CAPES. Enfatizamos a importância do cuidado no fornecimento dos dados que constituem a base sobre a qual a comissão trabalha na avaliação dos programas.
- A comissão leva em consideração prioritariamente os aspectos qualitativos do material remetido pelos programas, com ênfase na qualidade das dissertações e teses, da produção intelectual docente e na consistência e coerência da articulação entre atividades de pesquisa e formação. A ênfase atribuída aos aspectos qualitativos da avaliação não ocorreu em detrimento dos patamares indispensáveis de quantificação dos dados, com vistas a fortalecer a objetividade do julgamento.

3. Situação da sub-área de filosofia

3.1 – Áreas de concentração e linhas de pesquisa:

Os dados confirmam que a área, mais uma vez, vem demonstrando um significativo progresso quanto à especificidade filosófica das publicações, teses e dissertações. Ressalta-se também ser importante preservar, em trabalhos de caráter interdisciplinar, a qualidade acadêmica da pesquisa científica nas diferentes áreas envolvidas.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: **FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA**

A comissão constatou que a maioria dos programas ajustou suas propostas de estruturação aos parâmetros da CAPES, no sentido de articular de maneira adequada a relação entre áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, denotando sensível progresso em relação à situação verificada em períodos anteriores. Observa-se, no entanto, que restam ainda pequenos ajustes a serem feitos em alguns dos programas, com o objetivo de obter uma estrutura mais coerente em suas propostas.

Acredita-se que, nesse momento, já deve estar claro o papel das áreas de concentração, que definem de modo amplo, os domínios teóricos do saber filosófico no interior dos quais se realiza a atividade de formação dos discentes. Tais áreas constituem os núcleos que determinam o perfil dos programas.

As linhas de pesquisa, por sua vez, devem ser entendidas como campos dentro dos quais se desenvolvem os projetos de pesquisa, com vistas à produção qualificada de conhecimento, e sua função consiste em articular o trabalho de diferentes pesquisadores em um horizonte comum. As linhas de pesquisa dão, assim, o suporte às áreas de concentração.

Em razão de sua maior mobilidade em relação às áreas de concentração, a modificação das linhas de pesquisa reflete a dinâmica do trabalho efetivamente desenvolvido ao longo do histórico dos programas, sendo que o surgimento, consolidação e possível extinção de linhas de pesquisa é uma decorrência dos projetos levados a efeito pelos membros do corpo docente.

É importante que os temas das dissertações e teses estejam adequadamente vinculados às linhas e projetos de pesquisa uma vez que o trabalho dos discentes deve se desenvolver como parte integrante da atividade de pesquisa do programa.

3.2 – Publicações:

Do mesmo modo como já fora observado em avaliações anteriores, a comissão constatou na avaliação continuada referente ao ano base de 2005 que a quantidade das publicações de bom nível acadêmico, embora tenha registrado progressos, poderia ser ainda maior e ter melhor distribuição entre os docentes – mesmo nos programas de excelência -, tendo em vista o número de docentes bem qualificados. Deve-se recordar aqui, que, como ficou constatado em versões passadas do documento de área, bem como nos critérios previamente divulgados no sítio da CAPES, os programas mais qualificados devem trabalhar com o índice mínimo de publicações de Destacada Qualidade (ver caracterização acima) equivalente a 1 item por docente/ano.

Contudo, essa exigência de natureza quantitativa não deve ser cumprida em detrimento do aspecto qualitativo. Embora o número de periódicos seja



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

Atualmente grande, ele não apresenta sempre a necessária qualidade condizente com os progressos observados na área: trata-se, aqui, de um efeito perverso da exigência de publicações, enfatizando-se, muitas vezes, a quantidade em detrimento da qualidade. Preocupa assim a proliferação de periódicos na área que demanda recursos e esforço sem que nem sempre isso se reflita em resultados significativos.

A comissão envidou esforços visando o aperfeiçoamento do instrumento QUALIS, esclarecendo, porém, que se trata de um recurso que pode e deve ser continuamente aperfeiçoado. Espera-se que o esforço conjunto das próximas comissões e das coordenações do programa venham a suprir, com rapidez e eficiência, as deficiências ainda persistentes no item “publicações”.

3.3 – Intercâmbio:

Como também já fora indicado ao longo do triênio anterior, a realização de eventos científicos e de intercâmbio docente nacional e internacional é importante e tem crescido significativamente.

A comissão recomenda que essa tendência seja incentivada, observando-se sempre a reciprocidade que deve ser a tônica dos intercâmbios, já que contribui para a integração da comunidade filosófica, bem como para a configuração do perfil de excelência dos programas.

É indispensável a preservação de critérios de qualidade acadêmica e relevância para as áreas do programa de convênios inter-institucionais e projetos de intercâmbio.

3.4 -Titulação do corpo docente:

A titulação de mestres e doutores atingiu um patamar adequado do ponto de vista quantitativo. A sua qualidade, no entanto, é heterogênea. O tempo médio de titulação ainda é elevado, sobretudo nos programas mais bem classificados. Os programas têm envidado esforços para diminuir o tempo médio de titulação, sem prejuízo do tempo de maturação da produção acadêmica na área. Cabe observar que, ao final do triênio 2001-2003, a CAPES acolheu antiga demanda da Área de Filosofia e Teologia e, sem deixar de reconhecer a importância do esforço realizado em prol da redução do tempo médio de titulação, deixou de considerar tal critério como de relevância fundamental para avaliação e fomento. Tal posicionamento da diretoria da CAPES veio em boa hora, pois, como a comissão tem reiterado em seus documentos, em muitos casos, lamentavelmente, o encurtamento compulsório do tempo médio de titulação operou (e ainda opera) em detrimento da densidade especulativa e do rigor analítico apresentados nas teses e dissertações.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

Isso, porém, não sinaliza na direção de um retomo aos parâmetros antigos de tempo médio de titulação. É necessário preservar os avanços consolidados, sem prejuízo da qualidade dos trabalhos de conclusão, o que implica em que as coordenações dos programas continuem a atuar no sentido de integrar pós-graduação e graduação, especialmente estimulando e organizando, em conjunto com as instâncias devidas, projetos de iniciação científica.

3.5 – Maturidade e consolidação da área:

A área está consolidada, como atestam o número expressivo de programas de excelência, o progresso qualitativo e quantitativo na produção docente e discente, bem como a titulação, não só nesses programas, mas no conjunto da área.

Esse demonstrado grau de consolidação constitui um dos fatores para a pressão registrada pela comissão no sentido da criação de novos programas de mestrado e implantação do doutorado em programas já existentes. Até a presente data não foram registrados pedidos de abertura de mestrados profissionalizantes na área de Filosofia.

A definição de metas e perspectivas que orientem uma política para o desenvolvimento da pós-graduação em Filosofia, a nível nacional, constitui uma preocupação e uma responsabilidade que deve inspirar o esforço coletivo da área. A comissão levou especialmente em conta que a avaliação não deve ser tomada como um resultado estático, porém considerada como um processo a ser continuamente aperfeiçoado, que deve necessariamente levar em conta as modificações constatadas ao longo dos triênios 1998-2000 e 2001-2003, assim como de 2005 sem prejuízo da memória histórica da área.

Dessa maneira, a avaliação continuada tem como objetivo contribuir para que os programas possam superar suas dificuldades e limitações, tomando providências para melhorar suas condições visando a consolidação de seu projeto acadêmico. A avaliação trienal com atribuição de nota deve refletir os resultados desse processo. Procurou também contribuir para tomar ainda mais satisfatórios e eficientes os instrumentos de avaliação, no sentido de que os resultados constantes das fichas expressem o mais possível a situação real e as perspectivas de desenvolvimento dos programas.

A comissão considera que, mantida e ampliada a política acadêmica de investimentos na pós-graduação, bem como a preocupação constante com os padrões de qualidade e regularidade das atividades de pesquisa e da produção científica, os atuais centros de excelência poderão demonstrar maior competitividade em nível internacional, assim como novos centros de excelência terão condições de se consolidar.



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA

Tal convicção encontra respaldo nos resultados apurados na avaliação continuada ora concluída. Por essa razão, a comissão julgou imprescindível fazer constar no presente Documento de Área sua percepção unânime da urgência e oportunidade de continuar a discussão, já iniciada com a comunidade da pós-graduação em filosofia, sobre o estabelecimento de critérios melhor definidos para a adequada interpretação do que se deve entender por competitividade a nível internacional, tendo em vista o atual estágio de consolidação e desenvolvimento dos programas com perfil de excelência.

A comissão considera, contudo, que a preservação dos padrões de qualidade alcançados na área e um avanço no sentido de patamares de excelência internacional dependem da correspondência entre os desempenhos apurados nos processos de avaliação e a política de fomento à pesquisa e à produção docente e discente em nível de pós-graduação.

Esse aspecto constitui objeto de grande preocupação na área, de vez que, nesses últimos anos, a concessão de subsídios e fomento para a docência e a pesquisa tem se realizado sem vinculação necessária com os resultados das avaliações, provocando com isso a perversa distorção consistente em penalizar os programas com melhor desempenho, posto que se vêm frustrados no ingente esforço para elevar seus resultados a patamares superiores de qualidade acadêmica.

3.6 – Vide Documento CAPES: Ficha de Avaliação

3.7 – Avaliação da área (Em anexo)

3.8 – Recomendações

- É indispensável manter e elevar os padrões de qualidade alcançados pelos programas avaliados como de excelência, procurando dar aos programas que ainda não atingiram esse patamar diretrizes que contribuam para que venha a alcançá-lo.
- Deve ser incentivado um maior intercâmbio e debate entre os pesquisadores na área no Brasil, refletindo o amadurecimento e a consolidação da área, o que contribuirá para o crescimento qualitativo da produção acadêmica.
- Deve ser estimulada a cooperação entre programas através de convênios e de apoios institucionais como os já mantidos pela CAPES (p. ex. Procad, Minter, Dinter, e outros).
- Visando possibilitar uma avaliação predominantemente qualitativa, os programas deverão encaminhar à comissão de área, em tempo oportuno, duas



Capes

Relatório Anual: Avaliação Continuada – 2006 - Ano Base 2005

Área de Avaliação: **FILOSOFIA-TEOLOGIA: SUBCOMISSÃO FILOSOFIA**

teses e duas dissertações defendidas e aprovadas, bem como a produção científica mais relevante de seus docentes, para serem examinados na ocasião das avaliações.

– Respeitada a necessidade de manter também o apoio aos programas avaliados com os conceitos 3 e 4, a comissão pondera que a concessão de bolsas de mestrado e doutorado deve levar em conta a avaliação dos programas, de modo a realizar uma distribuição eqüitativa, baseada na qualidade da produção discente e docente.

Brasília, 29 de setembro de 2006.